

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposantade.com.br

TRÂNSITO Prefeito de GUAJERU e mais quatro ficam feridos após acidente

www.atarde.com.br/bahia

YURI PASTORI
A TARDE BA

Quem vai ao edifício Santo Antônio, na Avenida Estados Unidos, número 136, no bairro do Comércio, encontra um elevador que tem história: são 62 anos de funcionamento. Com capacidade para seis pessoas, o equipamento transporta cerca de 100 passageiros por dia.

Segundo o síndico, Kawai Aig, no prédio funcionam apenas duas salas. O elevador passa por manutenção preventiva. "O prédio tem um grande número de inquilinos, então não é possível fazer uma reforma grande no elevador", Kawai revela que mesmo com os pequenos reparos realizados, devido ao tempo de uso, de vez em quando, o equipamento para e fica desmvelado do andar. "Quando isso acontece, a gente sai escalando. Já estamos acostumados", diz.

Todos os usuários precisavam subir acompanhados do ascensor João Dias, 53. "Não é todo mundo que sabe operar, porque o elevador só funciona com as duas grades fechadas", explicou o profissional.

Na mesma avenida, o edifício Wildberger também possui dois equipamentos bem antigos que ainda funcionam. Segundo o síndico, serão trocados após pedido da prefeitura. Ele não permitiu que a reportagem de A TARDE fizesse fotos no local.

Outro equipamento que funciona à base de corda é utilizado por estudantes universitários em um dos campus da faculdade Dom Pedro II, também na região do Comércio. "O pessoal fica com medo, mas ele funciona", revelou uma funcionária. Até o fechamento da reportagem, a faculdade também não autorizou imagens do equipamento.

Além dos elevadores dos prédios particulares, um dos mais importantes pontos turísticos de Salvador, o Elevador Lacerda, que liga a região do Comércio à Praça Municipal, transporta cerca de 15 mil passageiros/dia e funciona de segunda a sexta-feira, das 6h às 23h, e aos sábados, domingos e feriados das 6 às 22h, e com tarifa de R\$ 0,15.

No mês de junho deste ano, duas das quatro cabines do primeiro elevador urbano do mundo ficaram sem operar em torno de 15 dias. Durante o período de manutenção, filas se formaram e os usuários só tinham como opção o Plano Inclinado

Elevadores centenários em funcionamento

TRADIÇÃO No bairro do Comércio, onde edifícios antigos fazem parte do cenário, elevadores seguem em operação após anos, contando a história da capital



O Lacerda foi o primeiro elevador urbano do mundo

Fotos Shirley Stotze / Ag. A TARDE

Calçada-Liberdade.

Em agosto, a terceira cabine parou por cerca de 20 dias. Segundo a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob), o equipamento passa por dois tipos de manutenção: preventiva e corretiva, realizada pela empresa Otis Elevadores.

O procedimento de prevenção é realizado um final de semana de cada mês (sábado e domingo) ou em feriados prolongados, períodos de menor fluxo de usuários, com o objetivo de causar menos transtornos. O equipamento conta com uma equipe de plantão para a resolução de possíveis problemas durante a operação diária.

Manutenção

Segundo o coordenador de serviços da filial Bahia da Thyssenkrupp, Flávio Bispo, o plano de manutenção anual de um elevador antigo é feito de acordo com as características do equipamento, como o ano de fabricação e as suas limitações quanto às normas de segurança, e capacidade de atendimento ao público. "É realizada a manutenção uma vez por mês. Cinco por cento da nossa carteira engloba esses tipos de equipamentos", revelou.

O custo varia conforme a quantidade de paradas ou andares, à capacidade da cabine, velocidade, ao tipo de máquina e porta, e a sua destinação (comercial ou residencial). "Também ao tipo de contrato que pode englobar só serviços ou serviços e peças", explicou.

A solução para oferecer menos riscos e mais segurança é a modernização, quando é mudada a parte eletrônica, o sistema de segurança eletrônico, e faz-se a atualização tecnológica com troca de fiação, motor e botoeiras internas e externas. As características visuais do equipamento são mantidas garantindo a originalidade e a valorização do patrimônio. O edifício Palazzo Taormina, situado na Rua Tenente Pires Ferreira, 143, na Barra, passou por esse processo.

Um dos benefícios da modernização é a redução do consumo de energia e o cumprimento das normas. "A recomendação é que qualquer equipamento com mais de 15 anos deve ser modernizado com soluções parciais ou integrais de acordo com a necessidade de cada projeto", disse Flávio. A empresa Atlas Schindler foi procurada, mas não quis se pronunciar.



Não é qualquer um que sabe operar, afirma João Dias



Por serem antigos, as manutenções são frequentes

Corpo de Bombeiros realiza treinamentos

A Thyssenkrupp realizou um treinamento de resgate de vítimas que ficam presas em elevador para o 1º subgrupo do Corpo de Bombeiros Militar. Segundo o tenente do 1º SGBM, Gilvã Rodrigues, 46 bombeiros já passaram pela capacitação que dura 16 horas.

A reportagem de A TARDE acompanhou uma simulação de resgate no Condomínio Máximo Club Residence, no bairro do Cabula. Pressa a vítima aciona o alarme do equipamento. A portaria avisa aos bombeiros pelo telefone 193 e também a empresa responsável pela manutenção. Tem empresas que não trabalham 24 horas, então os bombeiros chegam primeiro para resgatar as vítimas. Cerca de quatro homens participam da operação equipados com vários modelos de chaves para abrir o equipamento, além de Equipamentos de Proteção Individual-EPIs (capacete, luvas,

Fobia de ficar preso em elevadores é das mais comuns

O medo de ficar preso em elevadores é uma fobia das mais comuns. Em Salvador, cidade com muitos equipamentos antigos, esse medo pode ser potencializado e se tornar um agravante, já que pode gerar dívidas quanto à segurança e manutenção. A comerciante Valdice Chaves, 35, acredita que herdou o medo da mãe. "Quando fecho o andar e caso seja necessário desmarco a consulta. Minha irmã mora no 8º andar e não a visito".

Segundo o médico psiquiatra Ivan Araújo, o medo de ficar preso em elevador é considerado uma fobia específica e situacional relacionada à vivência ou experiência negativa da pessoa ou de alguém próximo. "Um garotinho de 8 anos, que acompanho, ficou preso no elevador com o pai. Durante o momento em que estavam presos o pai ficou muito desesperado, pois tinha uma

fobia. Então, a criança passou a ter um comportamento irritativo com elevador".

A criança morava no 1º andar e passou a evitar febre e passar os dias no prédio, pois tinha que subir as escadas. O consultório de Ivan também se consultou, o garoto não conseguiu subir de elevador e o psiquiatra teve que descer até o térreo para atender. "Ele não tolerava nem olhar para o elevador".

Sintomas

De acordo com o especialista, há três sintomas principais: o cognitivo, fisiológico e comportamental. O cognitivo está relacionado com o medo de ocorrer novamente, o fisiológico são os sintomas físicos como taquicardia, e o comportamental, quando o indivíduo passa a evitar ambientes e as situações que o deixa exposto.

Muitas pessoas só procuram tratamento quando a

fobia passa a prejudicar a rotina diária. 80% das fobias vão se resolver com medidas comportamentais e terapia, sem medicação. Nos quadros mais graves, a depender do tipo de fobia, o tratamento associa terapia com intervenção medicamentosa", explica o médico psiquiatra, que incentiva a procura dos serviços de psicologia gratuitos nas universidades e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); na residência médica do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (HUPEPES) e do Hospital Juliano Moreira; e também na rede particular.

A psicóloga Milena Brasil elenca algumas dicas para a pessoa fóbica. "Precisa se tranquilizar e se acalmar. Existem técnicas de relaxamento como a respiração diafragmática. Quando ficam presas, as pessoas pensam que vai faltar ar e vão ficar sufocadas", orienta a profissional.